

## ATA DA 32 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de dois mil e quinze, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 665 – Centro – Leme – SP, às nove horas, os membros do Comitê de Investimentos, nomeados através da Portaria nº 86-A/2014, constatando a presença de todos. Em seguida realizou-se a verificação dos investimentos e os resgates financeiros, constatando que no mês Abril/2015 foram realizados **aportes**, Aplicações nºs 31 a 37, no valor total de R\$2.758.638,84, sendo R\$2.258.638,84 no Fundo CAIXA FI BRASIL REREFERENCIADO DI LP e R\$500.000,00 no Fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF. Realizou-se **Resgates** nºs. 16 A 19, no montante de R\$722.409,91, sendo R\$713.128,79 do Fundo CAIXA FI BRASIL REFERENCIADO DI LP, R\$885,40 do FIDC MULTISSETORIAL BVA MASTER III e R\$8.395,72 do FIDC ITÁLIA SENIOR, sendo os dois últimos resgates constantes de regulamento. Quanto à **concentração**, os Fundos de RENDA FIXA atingiram, em Abril/2015, o montante de R\$103.865.477,97, perfazendo 96% do PL, sendo que: os Fundos 100% Títulos Públicos totalizaram R\$72.910.801,72 (67,44% do PL); os Fundos Renda Fixa (IMA ou IDK) somaram R\$8.293.982,59 (7,67% do PL), em Renda Fixa e Referenciado não Crédito Privado o valor de R\$21.258.626,75 (19,66%), em FIDC Aberto consta o valor de R\$1.106.052,30 (1,02% do PL) e em FIDC Fechado consta o valor de R\$296.014,11 (0,27% do PL). Os Fundos de RENDA VARIÁVEL totalizaram o valor de R\$4.244.821,19, o que equivalente a 4% do PL, onde R\$1.948.124,43 (1,80% do PL) trata-se de investimento em Fundo de Ações, R\$1.340.942,83 (1,24% do PL) em Fundo de Investimentos por Participação e R\$955.753,93 (0,88% do PL) em Fundo de Investimentos Imobiliários. Após análise, constatou-se que os investimentos estão de acordo com a política de investimentos e legislações específicas vigentes, com exceção da concentração da classe Renda Fixa (IMA ou IDK), Art.7º, III, o qual está abaixo do mínimo previsto na Política de Investimentos. Passou-se para o exame dos fundos de investimentos quanto à **rentabilidade** nos últimos 12 meses, onde foi verificado o seguinte: **RENDA FIXA** - BB IRF M com 10,3460%↓, BB IDKA 2 com 11,4690%↓, BB IRF-M 1 com 10,6984%↑, CEF IMA B 5 com 11,8684%↓, CEF IMA-B com 15,2742%↑, CEF IRF-M 1 com 10,8409%↓, CEF IDKA2 com 11,7330%↓, CEF NOVO BRASIL com 15,98%↓, BRADESCO FI RF IRF-



---

Rua Joaquim de Góes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ. 11.639.339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
[www.lemeprev.com.br](http://www.lemeprev.com.br)

---

M 1 com 11,00%↑, ITAU Inflação 5 com 11,71%↓, ITAU Soberano com 10,94%↑, VIX IMA B com 4,41%↑, LMX IMA B com 11,37%↓, BB PERFIL FC com 11,62%↑, CEF FI BRASIL RF DI LP com 11,46%↑, FIDC BVA MASTER III com -38,81%↓, FIDC BVA ITÁLIA com 13,74%↓, FIDC QUATÁ com 15,87%↑. **RENDA VARIÁVEL** – BB AÇÕES CIELO com 29,08%↑, ÁTICO FLORESTAL com 7,83%↑, CEF FII RIO BRAVO com -5,22%↓ e GENUS INSTITUCIONAL VALUE FIA com -14,36%↑. O desempenho da carteira de investimentos Lemeprev atingiu em Abril/2015 (acumulado no ano) o percentual de 4,68%, frente à meta atuarial de 6,62% (IPCA + 6%). Foram analisadas as publicações a seguir: [www.infomoney.com.br](http://www.infomoney.com.br) – (25/05/2015) – **Levy ainda vai à luta, apesar de irritado com o tamanho do pacote.** Setores do governo temeram um pedido de demissão do ministro da Fazenda depois que ele não compareceu à entrevista para explicar o pacote na sexta-feira. Mas Levy pode buscar outras saídas, como administrar o dinheiro na boca do caixa, independentemente da autorização para gastos. Por José Marcio Mendonça |7h19 | 25052015. A ausência do ministro Joaquim Levy no anúncio, sexta-feira, do pacote de cortes no Orçamento causou rebuliço interno e externo, no governo e fora dele. Pouca gente considerou a explicação oficial de uma forte gripe, coisa séria. O ministro quis mesmo é marcar posição contra o tamanho da tesourada, de R\$ 69,9 bilhões. O ministro da Fazenda queria mais, acima de R\$ 70 bilhões e o mais próximo possível dos R\$ 80 bilhões, mas foi derrotado pelos “argumentos” dos ministros Aloizio Mercadante e Néelson Barbosa de que seria uma paulada grande demais numa economia muito fraca. Dilma acatou esse “lado político” e Levy fez um gesto para mostrar descontentamento, para mostrar sua irritação. A partir daí temeu-se até que ele poderia pedir demissão. Não parece ser esta, porém, no momento, a intenção de Levy. Com o gesto ele pode ter estancado os movimentos dentro do governo e nos aliados, para reduzir seus planos de ajuste fiscal. Ninguém esperava uma atitude assim “rebelde” de um ministro e se assustou. Segundo informam os jornais “O Estado de S. Paulo” de hoje, o ministro, que passou o fim de semana fora da capital, não vai sair. Pelo menos por enquanto. Ele volta hoje a Brasília para intensificar as negociações para aprovar suas medidas no Congresso. Diz-se que a estratégia de Levy é ganhar pelo cansaço. E na boca do caixa: as despesas estão liberadas, porém ele fecha o cofre. Levy quer as medidas nas mãos do Congresso o mais rapidamente possível e sem muitas alterações. As MPs 664 (mudanças em benefícios da



---

Rua Joaquim de Góes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ. 11.639.339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
www.lemeprev.com.br

---

Previdência) e 665 (alterações no seguro desemprego e abono salarial) vencem segunda-feira se não forem votadas. Estão no Senado e se sofrerem qualquer modificação em relação ao que a Câmara aprovou, será o fim. O tempo para elas é exíguo. E há ainda o projeto de mudanças na desoneração fiscal, que a Câmara está demorando a decidir (a votação agora está marcada para o dia 10) – e quer alterar o original. Esses atrasos e mudanças diminuem as expectativas de arrecadação e de economia. Resistências mais explícitas O problema de Levy é que as resistências a ele a ao ajuste fiscal estão crescendo e ficando mais explícitas, agora reforçadas pelo embates dentro do próprio governo, que ficaram visíveis na sexta-feira. Para completar, o pacote não foi bem visto por parte dos analistas, que o consideram insuficiente e nem sempre executável se não houver um empenho generalizado em Brasília. Hoje será possível, com o funcionamento dos mercados e as análises feitas no fim de semana pelos especialistas, sentir melhor qual o nível de apoio que terá o pacote entre os agentes econômicos. Em jogo está também a confiança dos agentes econômicos. Do lado político, está complicado. O longo encontro que Dilma teve com Lula na manhã de sexta-feira, antes do anúncio do pacote de Levy, causou certa surpresa e perplexidade. Lula está com o foco mais voltado hoje para o PT do que para o governo. Pessoalmente, Lula tem feito críticas a partes do pacote de Levy. Também as críticas petistas ao ministro da Fazenda e à sua política estão ficando mais explícitas, relatadas agora em documentos (ver comentário de Ricardo Noblat em “O Globo”). Por isso, estão crescendo as pressões dos outros partidos aliados contra as posições de PT. Eles não querem ficar responsáveis por “maldades” contra os trabalhadores enquanto os petistas posam de bonzinhos. Diz a “Folha de S. Paulo” que o ministro da Fazenda cobrará do Palácio do Planalto a adesão do PT ao ajuste fiscal. Os impostos do PT O partido realiza seu 5º Congresso no mês que vem, abertura dia 11, em Salvador. O ambiente deve ferver, pois o PT está vivendo uma séria crise de identidade, explicada entre outras coisas pelas acusações de envolvimento no petrolão e por desavenças com a política econômica do Dilma II. Teme-se que os ataques ao governo cheguem ao auge e apareçam no documento final do encontro. Somente Lula pode desanuviar o ambiente. Contudo, hoje ele está uma efígie. De todo modo, o PT vai cobrar compensações de Dilma por ter engolido pacote de ajuste fiscal e com muita chiadeira estar ajudando a aprová-lo, ainda que com alterações. O PT quer um discurso bonito para justificar-se. A compensação que

deve propor, segundo o “Estado de S. Paulo” de hoje, segue na linha de mais aumento de impostos. Para ser pago por quem pode mais, com a criação de dois novos tributos e o aumento de um outro. O primeiro imposto recairia sobre lucros e dividendos hoje isentos, cujo montante em 2014 foi de R\$ 300 bilhões. Os petistas apontam o exemplo do Chile, onde a alíquota máxima é de 25%. A segunda proposta é uma bandeira histórica do PT, a tributação de grandes fortunas. O partido se ampara em estudos que apontam a possibilidade de arrecadação de até R\$ 100 bilhões ao ano com a taxação a partir de 1% sobre quantias acima de R\$ 1 milhão. A terceira proposta é aumentar a alíquota do imposto sobre heranças – Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação, que é estadual –, hoje em 4%. Dirigentes petistas defendem o aumento da taxa para até 15%. De acordo com eles, isso poderia garantir outros R\$ 20 bilhões por ano ao governo. (25.05.2015) - **Veja 3 bons motivos para você fugir da poupança e procurar outro investimento.** A rentabilidade da poupança é muito baixa em comparação a outros investimentos. Por Leonardo Pires Uller |13h40 | 25052015 SÃO PAULO – A poupança é, de longe, a aplicação financeira preferida dos brasileiros. A maioria das pessoas costuma aplicar nela por tradição familiar e associa a uma sensação de segurança, estabilidade e boa rentabilidade contínua. No entanto, certamente a poupança não é a melhor opção para aplicar dinheiro no momento atual. O educador financeiro André Massaro lista três bons motivos para esquecer a poupança e aplicar em outros investimentos. Você já conhece o Ganhe Mais? Acesse e descubra se você está investindo bem o seu dinheiro. 1 – A rentabilidade da poupança é fraca Atualmente, a rentabilidade proporcionada pela poupança mal cobre a inflação, o que faz com que o investidor tenha rentabilidade real negativa. É possível encontrar outros títulos bancários com uma rentabilidade bastante superior em relação à caderneta de poupança. Considerando o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) de 13,13% ao ano e a rentabilidade da poupança de 0,65% ao mês, um CDB (Certificado de Depósito Bancário) que pague 80% do CDI já é mais rentável que a poupança em aplicações de até seis meses, onde a alíquota cobrada de Imposto de Renda é de 22,5%. Em aplicações com mais de dois anos de duração, com IR cobrado de 15%, até um CDB que renda 70% do CDI, já tem rentabilidade superior a da poupança. 2 – A poupança não é o investimento mais seguro do Brasil “Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, a poupança não é o investimento mais seguro do Brasil”, atesta o

planejador financeiro. Massaro relata que a poupança é um investimento bastante conservador e seguro, mas o Tesouro Direto, programa de compra e venda de títulos públicos do governo federal, é a opção mais segura do Brasil. A poupança conta com proteção do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) para aplicações de até R\$ 250 mil caso o banco que você aplique seu dinheiro venha a falir. Já o Tesouro Direto é garantido pelo governo federal, que, em tese, é o melhor credor que existe, uma vez que, no limite, pode emitir mais papel moeda para honrar suas dívidas. 3 – A vantagem fiscal da poupança não significa nada Outro fator apontando por Massaro como sendo crucial na hora de desapegar da poupança é a suposta vantagem que ela tem por ser um investimento isento de imposto de renda. Como ficou claro no primeiro item, é possível encontrar diversos títulos bancários com rentabilidade mais alta que a poupança mesmo com a alíquota do IR no máximo: 22,5%. Além disso, existem outros investimentos isentos de Imposto de Renda, como as LCI (Letras de Crédito Imobiliário) e as LCA (Letras de Crédito do Agronegócio), que contam com o mesmo nível de segurança que a poupança, por serem garantidas também pelo FGC. “É uma falsa vantagem da poupança”, atesta o especialista. (25.05.2015) - **Cenário catastrófico caso Levy saia mostra que investidor precisa ter prudência.** Perda do grau de investimento do Brasil e disparada do dólar a R\$ 3,40 caso Levy entregue o cargo estão no radar das previsões do mercado. Por Ricardo Bomfim |15h51 | 25052015 SÃO PAULO. O mercado acordou preocupado nesta segunda-feira (25) depois de notícias veiculadas por toda a imprensa apontarem que o possível descontentamento do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, com o número divulgado pelo governo para o corte de gastos poderia culminar na sua saída. No final da manhã, Levy negou qualquer desentendimento com o Planalto e confirmou que estava realmente gripado (motivo que o fez se ausentar do anúncio do corte na sexta-feira). A reação do mercado foi imediata: o Ibovespa saiu do negativo a passou a operar no azul, enquanto o dólar e o DI futuro amenizaram as altas. O mal estar passageiro entre Levy e governo pode ter passado, mas é bem provável que outras "gripes" possam sondar os corredores da Fazenda durante as negociações sobre o ajuste de contas. E a reação extremamente pessimistas dos investidores com uma possível saída do ministro visto hoje quase como um super herói do governo deixa claro porque esses "ruídos" trazem tanta volatilidade. "Todo gestor prudente pensa em uma possível saída de Levy", disse, o sócio da gestora Queluz, Mauricio Pedrosa.

Já o estrategistachefe da XP Investimentos, Celson Plácido, acredita que uma eventual saída de Levy aumentaria as chances de perda do "grau de investimento" do Brasil, visto que as principais agências de classificação de risco depositaram uma enorme confiança no trabalho que o ministro vem fazendo para sanear a situação das contas públicas. "Seria uma quebra de previsibilidade para o investidor, porque o Levy ancorou as expectativas do mercado. A saída dele seria uma desancoragem radical", explica um gestor que não quis ser identificado. Inevitavelmente, a saída de Levy e esta provável perda do grau de investimento "expulsaria" os investidores estrangeiros do País. Na mesma toada, os brasileiros provavelmente migrariam para ativos mais seguros como a renda fixa ou apostariam "contra o País", já prevendo este movimento dos gringos. Duas maneiras de fazer isso seriam, por exemplo, comprar dólar ou investir em juros futuros, precificando também um aumento na taxa Selic para conter esta fuga de recursos. Para onde iria dólar, DI e Bolsa? Se essa saída do Levy se tornasse realidade, o analista da Leme Investimentos, João Pedro Brugger, enxerga um cenário de alta do dólar até R\$ 3,40, Ibovespa recuando até a faixa dos 50 mil pontos e os contratos de DI para 2018 saltando de 12,85% para 13,30%. "A probabilidade do governo entregar um [resultado] fiscal melhor ficaria mais distante", afirma. Diante do déficit de 0,6% do PIB (Produto Interno Bruto) que o Brasil registrou em 2014, fica claro o motivo para tamanha preocupação com o ajuste fiscal planejado por Levy. A recuperação vista hoje do Ibovespa indica que o mercado acredita que Levy deve ficar no cargo. O cenário base do analista político da Arko Advice, Cristiano Noronha, é de que Joaquim Levy não deixará o governo e que, mesmo com divergências, não está isolado. Se houver uma saída, o governo sofreria turbulência e grande dificuldade para reconquistar toda a credibilidade que conseguiu com a indicação do ministro. "Houve descontentamento, mas ele não sai", afirmou. Num primeiro momento, Levy deve ficar e o mercado respondeu rapidamente a essa permanência. Mas tendo em vista os riscos implícitos em uma eventual saída, vale a pena ficar de olho na veracidade dos próximos diagnósticos do ministro. **Banco Central do Brasil – Relatório de Mercado – Focus – (22/05/2015) – Expectativas de Mercado Mediana – Agregado – IPCA 2015 8,37%▲ e 2016 5,50%=; Meta Taxa Selic fim de período 2015 13,75%▲ e 2016 12,00%▲; PIB 2015 -1,24%▼ e 2016 1,00%=.** Terminada a reunião às dez horas e trinta minutos e não havendo mais nada a deliberar, eu *KARINA HABERMANN*, lavrei a presente Ata, que vai assinada



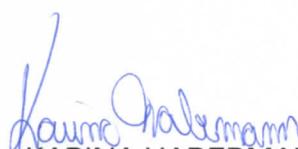
---

Rua Joaquim de Góes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ. 11.639.339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
[www.lemeprev.com.br](http://www.lemeprev.com.br)

---

por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.

  
**GERSIANE GOMES BARBOSA**  
Presidente  
Certificação ANBIMA CPA 10

  
**KARINA HABERMANN**  
Secretária  
Certificação ANBIMA CPA 10

  
**CLAUDIA DAMETTO TAMBOLINI**  
Membro